



GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 51

PORTUGUÊS 10.º ANO

Tema 11: Camões lírico

Subtema 2: Representações da mulher e da natureza





PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Vamos explorar dois poemas das *Rimas*, de Luís de Camões — «Verdes são os campos» e «A fermosura desta fresca serra» — e descobrir de que forma o sujeito poético dialoga com a paisagem e nela projeta os seus estados de alma. Vem descobrir como a natureza ganha voz, alma e significado nesse diálogo com o sujeito poético e prepara-te para a uma leitura crítica cada vez mais autónoma, que te permitirá formular interpretações fundamentadas.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO ORALIDADE:

- Exprimir, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.
- Interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa com base em inferências devidamente justificadas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI: Luís de Camões, *Rimas*.
- Relacionar características formais do texto poético com a construção de sentido.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: **alegoria, interrogação retórica, metonímia, aliteração, apóstrofe, anástrofe**.
- Comparar textos em função de temas, ideias e valores.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.
- Expressar, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pelas obras e seus autores.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever sínteses, exposições sobre um tema, apreciações críticas, respeitando as marcas de género.



COMO VOU APRENDER?

GTA 51: Como dialoga o poeta com a natureza?

GTA 52: Que mulher(es) encontro nos versos de Camões?

Tema 11: Camões lírico

Subtema 2: Representações da mulher e da natureza



GTA 51: Como dialoga o poeta com a natureza?

Objetivos:

- Ler e analisar dois poemas das *Rimas*, de Luís de Camões:
 - identificando a forma como o sujeito poético se relaciona com a natureza;
 - reconhecendo a dimensão simbólica da natureza enquanto projeção de estados de espírito;
 - explicitando o valor de recursos expressivos, como a apóstrofe e a aliteração, na construção de sentidos e de tonalidades;
 - analisando a forma poética e a sua relação com o(s) tema(s) e os motivos abordados.
- Expressar pontos de vista fundamentados, oralmente ou por escrito, sustentados na leitura crítica dos textos e mobilizando aprendizagens anteriores.

Modalidade de trabalho: individual e em pequenos grupos.

Recursos e materiais: caderno e *internet*.



ETAPA 1 - Pré-leitura | Levantamento de hipóteses

Observa as representações da natureza em obras de diferentes pintores de diferentes épocas.



Imagen 1 - Caspar David Friedrich (c. 1817). *Caminhante sobre o mar de névoa*. Museu de Arte de Hamburgo, Alemanha.



Imagen 2 – João Cristino da Silva (1819-1877). *Serra de Sintra e Palácio da pena*. Museu das Artes de Sintra, Portugal.



Imagen 3 - Henri Martin (c. 1932). *Bucólico*. Coleção privada.

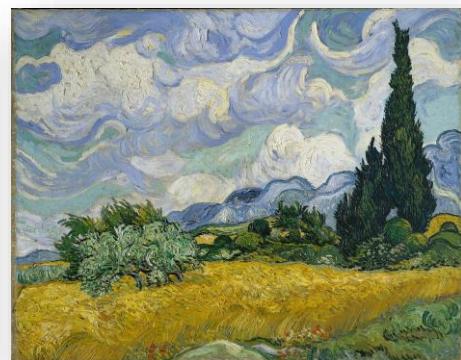


Imagen 4 – Vincent Van Gogh (1889). *Campo de trigo com ciprestes*. Museu Metropolitano de Arte de Nova Iorque, USA.

Reflete e responde oralmente.

- ✓ Que emoção te transmite cada uma delas? O que te criou essa impressão?
- ✓ Se essas paisagens fossem um estado de espírito de um sujeito, que estado de espírito seriam?

Leva esta hipótese para verificares na etapa de leitura:



Será que, na lírica de Camões, a natureza é expressão de subjetividade?

Usa, agora, a tua imaginação para visualizares paisagens da natureza.

Reflete e responde oralmente:

- ✓ Que paisagem imaginas quando estás feliz?
- ✓ Que paisagem combina com a tua tristeza?
- ✓ Achas que a natureza pode «ouvir» ou «guardar emoções»?
- ✓ Alguma vez te aconteceu contemplar a natureza e sentires-te mais perto daquilo que é importante para ti?

Leva esta hipótese para verificares na etapa de leitura:



Será que, na lírica de Camões, a natureza tem uma dimensão simbólica (reflexo, confidente ou testemunha dos sentimentos do sujeito)?



ETAPA 2 - Leitura orientada | «Verdes são os campos»

Escuta a música de Zeca Afonso com letra do poema de Luís de Camões «Verdes são os campos», numa interpretação de Cuca Roseta.



Podes acompanhar a audição com a leitura do texto que encontras na página seguinte.

[«Verdes são os campos»](#), música de Zeca Afonso e poema de Luís de Camões. [Interpretação de Cuca Roseta em Riù](#).



Faz uma leitura silenciosa e atenta do poema.

Lê os comentários nas caixas junto ao texto e **completa** os espaços das alíneas com palavras ou expressões adequadas.

Consulta as hiperligações em «*locus amoenus*» e «apóstrofe» para esclareceres os conceitos.



O objetivo, por agora, é alargares conhecimentos, seguindo um modelo de análise, para depois fazeres leituras mais autónomas.

O Mote: enunciado inicial, criado pelo poeta ou por outra pessoa, que lança o (a)).

Quadra em redondilha (b) (versos com 5 sílabas métricas), rima (c) e versos soltos (ABCB).

As «voltas»: redondilhas que o poeta escreve em volta do (d).

Duas (e) (estrofes de 8 versos) em redondilha menor (versos com (f) sílabas métricas), com rima (g), interpolada e cruzada e um verso solto (ABBAACDC).

Segue a medida (h), ou seja, a corrente tradicional do *Cancioneiro Geral*.

As sílabas métricas contam-se até à última sílaba tónica.

Mote

1 2 3 4 5
Ver/des / são / os / **cam/pos**
da / cor / do / li/**mão/**:
a/si / são / os / o/lhos
Do / meu / co/ra/**ção/**.

Voltas

1 2 3 4 5
Cam/po, / que / te es/ten/des
Com verdura bela;
Ovelhas, que nela
Vosso pasto tendes,
De ervas vos mantendes¹
Que traz o verão,
E eu das lembranças
Do meu coração.

Gado que pasceis²
Com contentamento,
Vosso mantimento
Não o entendéis:
Isso que comeis
Não são ervas, não:
São graças³ dos olhos
Do meu coração.

Hiato entre vogais

Luís de Camões, *Obras de Luís de Camões*.
Porto: Lello & Irmão Editores. 1970 (p. 807).

Locus amoenus Cenário bucólico (campo, ovelhas, erva, pasceis, natureza serena e harmoniosa) onde se afirma a cor verde (verdes, verdura, pasto, ervas) em comparação (assi) com os (i) – tom de evocação e saudade da amada (lembranças).

O sujeito poético serve-se da apóstrofe (os vocativos «campo», «ovelhas» e «gado que ...») para interpelar, dialogar com a (j), onde projeta a sua saudade da amada ausente.

O poema é construído num paralelo entre a (k) e a amada: verde dos campos/verde dos olhos da amada; ervas alimentam as ovelhas/lembranças da amada alimentam o poeta; as ervas são «graças» dos olhos da amada (metáfora), ambas são beleza e vida (alimento).

¹ alimentais;

² pastais, comeis as ervas;

³ encantos

A natureza é bucólica e bela onde o sujeito poético projeta o sentimento de (l) e (m).



Faz, agora, **uma leitura** de um segundo poema em que Camões adota a medida nova.

Lê os comentários nas caixas junto ao texto e **completa** os espaços das alíneas com palavras ou expressões adequadas.

Versos (a)
(10 sílabas métricas)

Rimas interpolada e (b) nas quadras
e interpolada e (c) nos (d).

Duas
(e)

+

Dois
(f)

Medida nova
(influência
renascentista):
(g)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
A / fer/mo/su/ra¹ / des/ta / fres/ca / se/rra
E a sombra dos verdes castanheiros,
O manso caminhar destes ribeiros,
Donde toda a tristeza se desterra²;

O rouco som do mar, a estranha terra,
O esconder do Sol pelos outeiros,
O recolher dos gados derradeiros³,
Das nuvens pelo ar a branda guerra;

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
En/fim/, tu/do o / que a / ra/ra / na/tu/re/za
Com tanta variedade nos oferece,
Me está, senão te vejo, magoando.

Sem ti, tudo me enjoia e me aborrece;
Sem ti, perpetuamente estou passando,
nas mores⁴ alegrias, mor⁴ tristeza.

Luis de Camões, *Obras de Luís de Camões*.
Porto: Lello & Irmão Editores. 1970 (p.99).

¹ beleza;
² afasta;
³ últimos a recolher;
⁴ maiores / maior

A
B
B
A
A
B
B
A

C
D
E
D
E
C

Descrição da (h)
através da (i) de
elementos que criam
um cenário de *locus
amoenus*, «*onde toda
a tristeza*» se afasta.

O cenário natural
ídlico provoca no
(j) um estado de
espírito de (k),
oposto ao da natureza,
porque a ausência da
(l), enfatizada
pela (m) de
«sem ti», impede o
sujeito poético de
estar em sintonia com
a natureza alegre.

Em par ou em pequeno grupo, **resolvam** as questões que se seguem,
registando sínteses nos cadernos.

1. **Identifiquem** os elementos de descrição da natureza como *locus amoenus* clássico (alegre, luminosa, suave, harmoniosa).
2. **Explicitem** a linha de oposição de sentido (paradoxo) que constitui o eixo de todo o poema.
3. **Identifiquem** exemplos de personificação ou animismo, de antítese, de anáfora e de aliteração e **explicitem** os seus valores.



Podes consultar
ou rever o conceito
de aliteração.



«Aliteração», In
Infopedia (em linha).
Porto Editora.



Lê as afirmações que se seguem.

- a) O tema da saudade está presente.
- b) Apresenta-se um paradoxo entre a harmonia da natureza e o sentimento de tristeza do sujeito que a natureza não pode consolar.
- c) A natureza é um motivo na abordagem poética do sofrimento amoroso.
- d) A natureza surge como *locus amoenus*.
- e) A natureza é personificada através de apóstrofes com que o sujeito a chama ou interpela.
- f) A natureza é personificada através de adjetivos e expressões que a qualificam com atributos humanos.
- g) A natureza é o reflexo dos atributos da amada.
- h) O sujeito poético projeta a sua subjetividade na natureza.
- i) Segue a medida velha: redondilha menor com mote.
- j) Segue a medida nova: soneto com decassílabos.

Regista as alíneas num diagrama de síntese, dando conta do que é comum aos poemas e do que é específico de cada um.

1. Aspetos específicos do poema «Verdes são os campos».
2. Aspetos comuns a ambos os poemas.
3. Aspetos específicos do poema «A fermosura desta fresca serra».

1. «Verdes são os campos»

2. «Verdes são os campos» e «A fermosura desta fresca serra»

3. «A fermosura desta fresca serra»

Escreve uma frase que resuma a forma como Camões usa a natureza para falar da experiência amorosa. Sugestão de estrutura:

«Nos poemas lidos, a natureza é _____, porque _____, o que mostra que o eu lírico _____».

Verifica se se confirmam as hipóteses colocadas na ETAPA 1.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 2 - Leitura orientada de «Verdes são os campos»

Exemplos de resposta:

(a) tema; (b) menor; (c) cruzada; (d) mote; (e) estrofes; (f) cinco; (g) emparelhada; (h) olhos da amada; (i) natureza; (j) natureza; (k) velha; (l)/(m) amor/saudade.

ETAPA 3 - Leitura orientada de «A fermosura desta fresca serra»

Exemplos de resposta:

(a) decassílabos/decassilábicos; (b) emparelhada; (c) cruzada; (d) tercetos; (e) quadras; (f) tercetos; (g) soneto; (h) natureza; (i) enumeração (j) sujeito (poético); (k) mágoa/tristeza; (l) (mulher) amada; (m) anáfora.

1. Por exemplo: «fresca serra» (frescura, suavidade, bem-estar); «sombra dos verdes castanheiros» (acolhedor e repousante); «manso caminhar destes ribeiros» (sensação calma); «o esconder do sol pelos outeiros» (luz suave, entardecer sereno); «recolher dos gados» (tranquilidade pastoral). Nestes exemplos, a adjetivação cria sensações de suavidade, frescura e serenidade.

2. O eixo do poema é um paradoxo: a natureza é perfeita e aprazível, mas provoca dor ao sujeito poético porque a pessoa amada não está presente. Ou seja, a paisagem é bela, mas o eu lírico sofre. Tudo o que seria motivo de alegria torna-se motivo de tristeza. Este contraste fica explícito nos tercetos: «me está, senão te vejo, magoando»; «Sem ti, tudo me enjoia e me aborrece»; «nas mores alegrias, mor tristeza».

3. Recorre-se à personificação / animismo de elementos da natureza como os ribeiros e o mar em «manso caminhar destes ribeiros» e «o rouco som do mar», dando-lhes vida própria. A antítese em «branda guerra» cria um contraste forte entre suavidade e confronto. A anáfora de «Sem ti» coloca o ênfase na ausência da amada, perante a qual toda a alegria e suavidade da natureza perde sentido. A aliteração dos sons /f/, /s/, /m/ intensificam a sensação de frescura, harmonia e movimento natural da natureza, contrastando com a dor do eu lírico.

ETAPA 4 - Pós-leitura | Síntese comparativa e avaliação

Respostas:

1. «Verdes são os campos»: alíneas e), g) e i).
2. «Verdes são os campos» e «A fermosura desta fresca serra»: alíneas a), c), d) e h).
3. «A fermosura desta fresca serra»: alíneas b), f) e j).



O QUE APRENDI?

Descobriste de que modo o poeta dialoga com a natureza?

És capaz de:

- ler e analisar dois poemas das *Rimas*, de Luís de Camões:
 - identificando a forma como o sujeito poético se relaciona com a natureza?
 - reconhecendo a dimensão simbólica da natureza enquanto projeção de estados de espírito?
 - explicitando o valor de recursos expressivos, como a apóstrofe e a aliteração, na construção de sentidos e de tonalidades?
 - analisando a forma poética e a sua relação com o(s) tema(s) e os motivos abordados?
- expressar pontos de vista fundamentados, oralmente ou por escrito, sustentados na leitura crítica dos textos e mobilizando aprendizagens?

Sentiste dificuldades a analisar os poemas?

Sugestões:

Consulta, no teu manual, informações sobre noções de versificação e recursos expressivos (caso não o tenhas feito no GTA anterior).

Visualiza a videoaula sobre a natureza na lírica de Camões e **acompanha** a análise que a professora faz dos dois poemas trabalhados neste guião.



[Videoaula de Português, 10.º ano, N.º 33: «A natureza na lírica de Camões....». #EEC.](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Lê o soneto «Alegres campos, verdes arvoredos», de Luís de Camões, e **descobre** semelhanças com os poemas «Verdes são os campos» e «A formosura desta fresca serra».



[Luís de Camões \(s.d.\). «Alegres campos, verdes arvoredos». In Wikisource.](#)

Será que a obra de Camões pode ser lida numa perspetiva ecologista?

Visualiza o vídeo e ficarás a conhecer a opinião de José Janela, da Quercus, sobre essa possibilidade.



[José Janelas, Quercus. \(2024\). «Dia de Portugal de Camões e das comunidades». Jornal Aponte e associação Quercus.](#)